

PADECIMENTO CORPORAL E A OBRA “A COLUNA PARTIDA”: UM OLHAR HEIDEGGERIANO SOBRE FRIDA KAHLO

Marília Santos Silva¹, Caroline Vasconcelos Ribeiro²

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de iniciação científica financiada pelo CNPq. Para o filósofo Martin Heidegger, pensar o corpo humano implica em uma consideração sobre nosso existir, portanto, emprega o termo *Leib* (corpo-vivido) para examinar a maneira como estamos no mundo corporalmente. Seu pensamento foi de suma importância não só para a Filosofia, mas também para teóricos da enfermidade que têm se servido O modelo biomédico aborda o corpo apenas de maneira biológica, como *Körper* (corpo-material), excluindo a possibilidade de pensar a experiência humana no mundo e o modo como nós corporamos. Heidegger articula o conceito de ser-no-mundo, entendido como constituição fundamental do *Dasein*, com o de corpo vivido (*Leib*) e nos convida a pensar nossa corporeidade a partir da maneira como estamos lançados na familiaridade cotidiana. Isso implica pensar nossa corporeidade para além dos limites corpóreos anatomofisiológicos, pensar nosso corpo como um corpo vivido (*Leib*), posto que corporamos abertos existencialmente para o mundo. A partir das considerações do filósofo sobre a corporeidade, analisamos a biografia e obra *A coluna partida* (1944) de Frida Kahlo. Trata-se de um autorretrato que mostra seu padecimento corporal decorrente das intervenções cirúrgicas a que a artista foi submetida. Esse trabalho apresenta um exame final da tela a partir das discussões heideggerianas sobre corpo e enfermidade. Sem a bolsa de Iniciação Científica da agência financiadora CNPq esta pesquisa não seria possível.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo, Enfermidade, Frida, Heidegger, Padecimento

BODILY DISEASE AND THE WORK “THE BROKEN COLUMN”: A HEIDEGGERIAN LOOK AT FRIDA KAHLO

ABSTRACT

This work is the result of scientific initiation research funded by CNPq. Thinking about the human body implies a consideration of human existence, therefore, the philosopher Martin Heidegger uses the term *Leib* (lived-body) to examine the way we are in the world bodily. His thought was of utmost importance not only for Philosophy, but also for illness theorists who have used his discussions to examine corporeality and human suffering. Approaching the body only in a biological way, such as *Körper* (material-body), excludes the possibility of thinking about the human experience in the

¹ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

² Discente de Licenciatura em Filosofia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Email: 201920158@uesb.edu.br

³ Docente do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas e do Programa de Pós Graduação em Memória, Linguagem e Sociedade (PPGMLS-UESB) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Email: caroline.ribeiro@uesb.edu.br

world and the way we embody. Heidegger tells us that, when thinking about the human body, we must consider the different possibilities of its existence, which is why the philosopher uses the concept of being-in-the-world, as a fundamental constitution of *Dasein*, to think that our relationship with the world does not consist of in the insertion of a material body that is separated from it, separated. This implies thinking about our corporeality beyond anatomophysiological corporeal limits, thinking about our body as a lived body (*Leib*), since we are existentially open to the world. Based on the philosopher's considerations about corporeality, we analyze Frida Kahlo's biography and work *The Broken Column* (1944). It is a self-portrait that shows her bodily suffering resulting from the surgical interventions to which the artist was subjected. This work presents a final examination of the canvas based on Heidegger's discussions about the body and illness.

KEYWORDS: Body, infirmity, Frida Kahlo, Heidegger, suffering

INTRODUÇÃO

A pintora mexicana Frida Kahlo sofreu muito com as consequências da poliomielite que foi diagnosticada ainda na infância e com numerosas cirurgias depois de um grave acidente de ônibus em sua juventude, o qual deixou sequelas para toda sua vida. Sua biografia é marcada por abortos involuntários, uma saúde muito debilitada, longas passagens por hospitais e uso de vários coletes ortopédicos. Frida fez de seus quadros sua maior expressão e nos legou um vasto acervo de autorretratos em que seu corpo enfermo, machucado e em reabilitação ocupa a temática central. (Herrera, 2011).

Fizemos uma análise da obra *A coluna partida* (1944) de Frida, investigando elementos simbólicos da tela e interpretando-os com base na maneira como Heidegger pensa o corpo e seus padecimentos. Para compreendermos a atmosfera existencial que a tela desvela, nos ancoramos na concepção heideggeriana de corpo vivido (*Leib*) em diferença ao modo como a medicina tradicional analisa o corpo, ou seja, exclusivamente em seus aspectos anatomofisiológicos. Em alemão o termo que nomeia essa ideia de corpo é *Körper*, traduzido na versão brasileira da obra *Seminários de Zollikon* por corpo material ou, simplesmente, corpo. A fenomenologia heideggeriana tem servido a muitos estudiosos da enfermidade que compreender o adoecimento como algo que não afeta apenas nosso *Körper*, mas nosso *Leib*, a nossa identidade corporal pessoal, causando a sensação de desterro e rompimento com o que nos é familiar. A partir da diferença estabelecida por Heidegger entre os termos

¹ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

² Discente de Licenciatura em Filosofia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Email: 201920158@uesb.edu.br

³ Docente do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas e do Programa de Pós Graduação em Memória, Linguagem e Sociedade (PPGMLS-UESB) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Email: caroline.ribeiro@uesb.edu.br

Leib e Körper e da forma como estudiosos do paradigma do corpo vivido pensam a enfermidade, estamos tentando lançar luz sobre esta obra de Kahlo, considerando o modo de ser-no-mundo adoecido e o desterro existencial que ela experimentou em função das mais variadas dores e limitações relacionadas à sua coluna.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta é uma pesquisa teórico-bibliográfica, na qual buscamos compreender o corpo além da materialidade, como corpo-vivido (*Leib*). A partir disso, examinamos como teorias da enfermidade que se ancoram no pensamento de Heidegger podem lançar luz sobre a biografia e a obra *A coluna partida* (1944) de Frida Kahlo. A produção se deu a partir de leituras das obras *Ser e tempo* (1988) e *Seminários de Zollikon* (2009) de Heidegger, o *Dicionário Heidegger* (2001) de Michael Inwood, além de obras de comentadores. Para o exame da vida e obra de Frida Kahlo, o passo metodológico consistiu em examinar a biografia escrita por Hayden Herrera, *Frida – a biografia* (2011), bem como a obra *Frida Kahlo e as Cores da Vida* (2021) de Caroline Bernard. O seu diário, intitulado *O diário de Frida Kahlo: um autorretrato íntimo* (Kahlo, 2015), e a obra *O coração: Frida Kahlo em Paris* (2022), nos ajudaram na compreensão da análise sobre o contexto de sua produção artística. Utilizamos textos de Da Costa e Chiaretti (2017), e de Freitas (2016), para meditar sobre a maneira como a artista compunha e recompunha sua corporeidade. Com o fito de articular a discussão com o pensamento heideggeriano, nos servimos de artigos de Ribeiro e Sales (2020), Nogueira (2007) e Reis (2016). Também recorremos à dissertação de mestrado intitulada *O estranhamento na experiência da enfermidade* (2023) de Anhanha.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Heidegger (2009) problematiza a forma de pensar do corpo humano, diferenciando a materialidade típica do corpo material, da experiência de corpo-vivido, que se relaciona ao modo como o Dasein é no mundo. Em função disso, destaca a diferença abismal entre o organismo e nosso modo de existir corporalmente. Existir é estar lançado no mundo dando sentido aos entes com os quais nos encontramos, existir implica doar sentidos, estar aberto. Róbson Reis (2016) nos apresenta teorias

¹ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

² Discente de Licenciatura em Filosofia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Email: 201920158@uesb.edu.br

³ Docente do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas e do Programa de Pós Graduação em Memória, Linguagem e Sociedade (PPGMLS-UESB) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Email: caroline.ribeiro@uesb.edu.br

que usam a fenomenologia heideggeriana para entender a enfermidade, destacando que ela não afeta apenas o corpo biológico, não é apenas uma disfunção do organismo, ela colapsa e atinge também a identidade pessoal. Segundo Reis: “(...) é possível descrever a experiência própria da enfermidade não apenas como uma disfunção do organismo, mas como uma ocorrência que atinge a identidade pessoal, conduzindo potencialmente a uma desintegração ou a um colapso do mundo próprio.” (Reis, 2016, p. 126). A enfermidade é como um rompimento com a familiaridade, afetando o nosso ser-no-mundo. Na enfermidade, o corpo se faz presente em seu modo limitante, em desordem funcional, quebrado e manifesta também necessidade de atenção. (Nogueira, 2007).

Segundo Heidegger, “(...) tudo o que chamamos a nossa corporeidade, até a última fibra muscular e a molécula hormonal mais oculta, faz parte essencialmente do interior do existir” (Heidegger, 2009, p. 243). A experiência da enfermidade causa um colapso, um estranhamento, a sensação do corpo como alheio ou alienígena (Anhanha, 2023). É como se o paciente não fosse mais o mesmo e o corpo tomasse a atenção como figura principal, deixando o mundo como pano de fundo.

A partir da leitura de biografias sobre a pintora Frida Kahlo, notamos que ela andava, corria, descia dos bondinhos ainda em movimento, antes do acidente. (Herrera, 2011; Bernard, 2021). Após essa tragédia, teve que se adaptar a sua nova realidade, suas metas mudaram, primeiro era conseguir sair da cama, depois tirar o gesso, andar sozinha. Seus planos eram diferentes de quando tinha o corpo saudável e as suas pinturas revelam o desterro instalado por seus padecimentos. À luz de Heidegger (2009), podemos dizer que seu mundo circundante colapsou.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Concluimos que é possível fazer uma análise da obra de Frida Kahlo a partir da fenomenologia heideggeriana, posto que esta nos convida a analisar o corpo tal qual é, como um corpo vivido, um *Leib*. Na tela *A coluna partida*, Frida desnuda as marcas do seu padecimento corporal, a aridez que a dor provoca, a falta de esperança que se anuncia no adoecer e em longos processos de reabilitação. É possível ver, na obra analisada, o corpo além da materialidade, um corpo vivido que não é acessado apenas através de exames de imagens ou laboratoriais. Heidegger abre a possibilidade de

¹ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

² Discente de Licenciatura em Filosofia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Email: 201920158@uesb.edu.br

³ Docente do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas e do Programa de Pós Graduação em Memória, Linguagem e Sociedade (PPGMLS-UESB) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Email: caroline.ribeiro@uesb.edu.br

olhar para o corpo além dos aspectos anatomofisiológicos e os teóricos da enfermidade que se ancoram em sua filosofia nos mostram o adoecimento como um colapso nas relações cotidianas familiares.

Diante do exposto, concluímos que a enfermidade instala um desterro, uma infamiliaridade que toma conta de todo existir e não atinge apenas o *Körper*. (Reis, 2016; Nogueira, 2007; Anhanha, 2023). A arte de Frida retrata, de modo vivo e plástico, essa atmosfera de infamiliaridade, de desertificação e desterro instaurada pelo adoecimento. Kahlo desnuda em suas telas as marcas do seu padecimento corporal, demonstrando a sua potência e as diversas possibilidades de resignificação. A pintora afirma: “(...) estou à minha procura. Procurando aquilo que restou de mim depois daquele maldito acidente. Fui despedaçada naquele ônibus. Nos meus quadros, tento me recompor. Procuo algo que me conecte à vida” (Kahlo *apud* Bernard, 2021, p. 56). Essa passagem torna mais robusta a nossa leitura de que é possível pensar os padecimentos de Frida em suas obras, em especial em *A coluna partida*, a partir da leitura heideggeriana de corpo e enfermidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹ ANHANHA, Brenda Rossi. **O Estranhamento Na Experiência Da Enfermidade**. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - RS, 2023.
- ² BERNARD, Caroline. **Frida Kahlo e as cores da vida: uma história de arte, amores e revoluções**. Tradução Claudia Abeling. São Paulo: Tordesilhas, 2021.
- ³ BLOSS, Gerusa Morgana e MARSILLAC, Ana Lúcia Mandelli de. O diário de Frida Kahlo em questão: corpo e trauma. **Cad. psicanal.** [online]. 2018, vol.40, n.39.
- ⁴ CASANOVA, Marco Antônio. **Compreender Heidegger**. 2ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Série Compreender).
- ⁵ COSTA, G. C.; CHIARETTI, P. Um corpo em autorretrato e as imagens de si (The body in self-portrait and self-images). **Estudos da Língua(gem)**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 81-97, 2017.
- ⁶ FREITAS, Neidemar Maria de. **Corpo cindido em Frida Kahlo**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Letras) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia – GO, 106 f. 2016.
- ⁷ DUBOIS, C. **Heidegger: introdução a uma leitura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- ¹ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
- ² Discente de Licenciatura em Filosofia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Email: 201920158@uesb.edu.br
- ³ Docente do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas e do Programa de Pós Graduação em Memória, Linguagem e Sociedade (PPGMLS-UESB) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Email: caroline.ribeiro@uesb.edu.br

- ⁸ HEIDEGGER, M. **Seminários de Zollikon**: protocolos, diálogos, cartas. São Paulo/Petrópolis: EDUC/Vozes, 2009.
- ⁹ HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Tradução Márcia de Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 1988.
- ¹⁰ HERRERA, H. **Frida**: a biografia. São Paulo: ed. Globo, 2011.
- ¹¹ KAHLO, F. **O diário de Frida Kahlo: um autorretrato íntimo**. Tradução de Mário Pontes. Introdução de Frederico Morais. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015.
- ¹² NOGUEIRA, Roberto Passos. A saúde da Physis e a saúde do Dasein em Heidegger. **Physis: Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p.429-450, 2007.
- ¹³ REIS, R. A abordagem fenomenológico-existencial da enfermidade: uma revisão. **Nat. hum. [online]**. 2016, vol.18, n.1, pp. 122-143

¹ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

² Discente de Licenciatura em Filosofia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Email: 201920158@uesb.edu.br

³ Docente do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas e do Programa de Pós Graduação em Memória, Linguagem e Sociedade (PPGMLS-UESB) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Email: caroline.ribeiro@uesb.edu.br